

Diario da Assembléa

DO ESTADO DE SERGIPE

ANNO I — Domingo, 27 de Outubro de 1935 — NUM 64

PODER LEGISLATIVO

Boletim do dia 26

Presidente — *Luiz Garcia*

Presentes os deputados Luiz Garcia, Pedro Amado, Rodrigues Doria, Nyceu Dantas, Carvalho Netto e Miguel Barbosa (6), e ausentes os deputados Pedro Diniz, Carvalho Barroso, Orlando Ribeiro, Leite Netto, Nelson Garcez, Manoel Nobre, Gentil Tavares, Lacerda Filho, Esperidião Noronha, Carlos Corrêa, Manoel Nabuco, Theophilo Barretto, José Sebrão, Manoel Rollemberg, Adroaldo Campos, Octavio Aragão, Arnaldo Garcez, Quintina Diniz, Othoniel Doria, Alfredo Leite, José Ribeiro, Luiz Simões, Moacyr Sobral, Edgard Britto, Annunziato Santos, Aldebrando Franco, Edgard Ferreira e Julio Barretto (28), o presidente deixou de abrir a sessão, mandando que fosse publicado no "Diario da Assembléa", todo expediente.

EXPEDIENTE DA ASSEMBLÉA

Sindicato dos Operarios Alfaiates de Sergipe. Séde: Centro Operario Sergipano, rua de Santo Amaro 155. Aracaju—Sergipe. Exmo. sr. presidente da Assembléa Legislativa de Sergipe. — Tenho o maximo prazer de comunicar a v. excia. de que, no dia 1º de Outubro deste anno, foi fundado nesta capital o Sindicato dos Operarios Alfaiates de Sergipe e que no dia 5 do mez e anno em curso foi eleita e empossada a sua 1ª directoria que ficou assim constituída: Para presidente, Juvenal da Costa Lima; para vice-presidente, Antonio Pinheiro de Carvalho; para 1º secretario, Ildfonso Anthero Alves de Barros; para 2º secretario, João Baptista de Queiroz; para 1º thesoureiro, Antonio Barbosa Filho; para 2º thesoureiro, Gerson do Prado.

Membros da Commissão Fiscal: — Annibal Nery, Antonio Sebastião de Barros e Laudelino Cardoso.

Valendo-me o momento, reitero a v. excia. os meus protestos de estima e apreço.

Saudações proletarias. — Aracaju, 23 de Outubro de 1935. — (a) *Ildfonso Anthero Alves de Barros*, 1º secretario.

—Exmo. sr. Orlando de Calazans Ribeiro, digno presidente da Assembléa Legislativa, Sergipe—Aracaju. — Tenho prazer accusar recebida e agradecer communicação radio 21 corrente, trazendo meu conhecimento que essa Assembléa, maioria votos, approvou moção apoio, solidariedade senhor Governador esse Estado. Em nome do Governo Territorio e do povo acreano e do meu proprio, felicito vossencia e ao Estado por essa demonstração de harmonia entre seus poderes. Attenciosas saudações.—a) *Manoel Martiniano Prado*, Interventor Federal.

COMMISSAO DE JUSTIÇA

Reuniu-se hoje esta Commissão, tendo resolvido o seguinte: — Distribuição do projecto n. 6, ao deputado Miguel Barbosa; ao deputado Adroaldo Campos, o projecto n. 7; ao deputado Nyceu Dantas, o projecto n. 8; ao deputado Adroaldo Campos, o projecto n. 10; ao deputado Leite Netto, o pedido do industrial Alvaro Sampaio, que deseja favores para sua industria de leite de côco; ao deputado Adroaldo Campos, o pedido do dr. Luiz F. Freire, pleiteando favores para si ou empresa que organizar para exploração do petroleo; ao deputado Leite Netto, o pedido do Club Sportivo Sergipe, para concessões da quantia de dez contos (10:000\$000) como auxilio do mesmo Club.

Foi ainda encaminhado á Mesa da Assembléa para os fins regimentaes, o pedido de concessão feito pela firma Anderson Clayton C. Ltda., depois de approvado o parecer que a respeito elaborou o deputado Nyceu Dantas.

Apanhamento tachygraphico do discurso pronunciado pelo sr. Annunziato Santos, na sessão de 22 do corrente.

O SR. ANNUNCIATO SANTOS. — Peço a palavra, sr. presidente.

O sr. presidente. — Tem a palavra o sr. Annunziato Santos.

O SR. ANNUNCIATO SANTOS. — Sr. presidente, venho protestar, desta Casa, contra as infamias atiradas á minha pessoa. Infamias essas, sr. presidente, que, digo com sinceridade, affirmando a minha dignidade de homem sincero, desafio este ou aquelle que disse que a minha pessoa é verdadeiramente politica. Absolutamente não. Eu me retirei, hontem, do recinto, para não pisar por cima do que fiz ante-hontem, para não desaproveitar uma cousa justa que, com a minha pessoa, tinha apoiado. Isso seria uma infamia para mim.

O sr. Adroaldo Campos. — V. excia. podia approvar ou desaproveitar sem se retirar, até, para dar uma demonstração de que seria contra, preciso seria, e indispensavel, que ficasse.

O sr. Edgar Britto. — V. excia. deixou o principal hontem, que era fallar sobre a sua classe.

O SR. ANNUNCIATO SANTOS. — Eu me retirei do recinto para dar o meu irrestricto apoio á sessão de ante-hontem.

O sr. Luiz Garcia. — Os nossos collegas da outra bancada têm dado esse exemplo de se retirarem da sessão.

O SR. ANNUNCIATO SANTOS. — Eu, como já vos affirmei, bem alto e com sinceridade, vim para aqui, como homem livre e independente, mas não para ser censurado. Absolutamente não. Do contrario, eu appellarei para aquelles que me elegeram.

O sr. Alfredo Leite. — Mas v. excia. censurou os seus collegas.

O SR. ANNUNCIATO SANTOS. — Censurei e

censuro porque o povo de Sergipe, que votou nesse pleito não foi para os deputados não virem aqui, passando um mez e meio sem dar numero. Eu achei que os nobres deputados seriam capazes de zelar pelos interesses do povo de Sergipe.

Eu não posso me retirar desse ponto de vista. E' preciso que os collegas comprehendam que eu estou aqui pelo manifesto escripto em 1866, com a lei de syndicalização nos paizes europeus e que só em 1930 veio para o Brasil, graças aos esforços da revolução. Si não fosse esta, nenhum dos operarios, nenhum da industria-lavoura, nenhum, enfim, dos representantes de classe, teria o direito de pisar neste recinto. E' a esta que eu devo agradecer, portanto, pois foi elle que nos deu esse direito. Por isso a minha pessoa está sendo censurada como communista. Si eu sou communista é porque estou zelando uma lei do dr. Getulio Vargas.

Dentro do decreto 24.694, com base firmada, eu posso penetrar em todo o Estado de Sergipe, para pregar o syndicalismo.

O sr. Alfredo Leite. — V. excia. confunde syndicalismo com o communismo.

O SR. ANNUNCIATO SANTOS. — Pois bem, respondendo ao aparte do nobre deputado, tenho a affirmar que, quando quero dizer, não vou com ardeios. V. excia. se enganou redondamente, porque o seu tio me recebeu com carinho. Fui fazer apenas, srs., uma conciliação entre o povo que trabalha no Sapé.

E' uma miseria, srs., que um homem dentro do Sapé receba 2\$000 por dia.

O sr. Alfredo Leite. — V. excia. está enganado. Os operarios do Sapé, na presença da commissão do Minis-

terio do Trabalho que lá esteve não affirmaram o que v. excia. está dizendo.

O sr. Adroaldo Campos. — E, compete tudo isso ao Ministerio do Trabalho.

O SR. ANNUNCIATO SANTOS. — Compete ao homem de justiça. Nós, os espiritos de justiça, precisamos ter consciencia. Eu vim para aqui zelar os interesses do povo que soffre. No seculo XX, as camadas proletarias hão de dirigir os destinos de Sergipe.

Eu posso affirmar que estarei de pé firme, ficarei sozinho nesta bancada se porventura os outros não vierem. Todos os classistas estarão aqui para defender os direitos da propria classe. E posso affirmar que os opprimidos de hoje não são mais os do seculo XVIII, nem XIX. Neste seculo os pretos da Africa vinham enganados para o Brasil. Mas os pretos de hoje, os proletarios de hoje já deixaram essa historia de ser vendidos para a nobreza, e, dentro de Sergipe, repito, não ha dinheiro que faça retroceder as minhas idéas. Posso affirmar que sou homem que tanto faz estar aqui como ali adiante. Na occasião de alguém vir ferir a minha dignidade de homem, certamente, receberá pela prôa. Portanto não digam que sou communista. Dou licença a qualquer um me acompanhar pelo interior para ver si eu fallo em communismo. Por isso venho lançar o meu protesto, mostrar aos meus nobres collegas, com excepção, que, si eu tivesse cultura, porque tudo de bom eu tenho, daqui a uns 6 meses seria capaz de me bater com qualquer um de vós.

O sr. Adroaldo Campos. — Deus queira meu collega. Será uma felicidade, para nós e para Sergipe, ver v. excia. poder competir, aqui, com os nobres collegas Rodrigues Doria, Carvalho Netto e outros.